

Família = Myrtaceae











 Histórico = O nome goiaba provém do tupi Coyhaba, que significa " o que tem sementes aglomeradas".



 Informações agronômicas = A goiabeira desenvolve-se melhor em clima quente, solos bem drenados e ricos em matéria orgânica. A muda é produzida por sementes e pode também ser produzida por mergulhia.

Informações agronômicas

 A produção do fruto começa partir do primeiro ano, tornando-se plena após o terceiro ano de plantio. A semeadura deve ser realizada em sementeiras, para a realização adequada do desbaste antes do plantio. As mudas devem ser plantadas no campo com espaçamento de 4 m. No início de condução do plantio devem ser realizadas podas de formação e irrigação frequente, para estimular a formação de gemas axilares.

 Informações agronômicas = A goiaba é uma das frutas mais afetadas pelas moscas-das-frutas no Brasil. Os níveis de infestação das espécies variam de região para região. As larvas das moscas-das-frutas alimentam-se da polpa dos frutos, tornando-os impróprios para o consumo in natura e para a industrialização.



Ouercitrin

 Constituintes químicos = Flavonóides: guaijaverina, avicularina, isoquercitrina, hiperina, quercitrina e o gentiobiosideo e 3-l-4-pyranoside com potente ação antibacteriana Folhas maduras contêm grande quantidade de flavonóide miricetina, quercetina, luteolina e kaempferol

Quercetin3-α-Larabinofuranoside

Folha= antimicrobiana contra *Streptococcus mutans*

Leucocyanidin

Flavonóides = atividade Antimicrobiana contra Salmonella enteritidis Bacillus cereus

Morin-3-O-α-Larabinopyranoside

OH

HO

OH

 Constituintes químicos = Taninos (8.5%): guavinas A, C e D, guavina-B, catequina:(+)-galocatequina

Galocatequina



 Constituintes químicos = Nerolidiol, sitosterol, ilelatifol d e β-sitosterol-3-O -β – Dglucopiranosideo (BEGUM et al., 2002a,b,c).

β-Sitosterol

 Constituintes químicos = Triterpenóides: ácidos oleanólico, cratagólico, ursólico, guaijavólico, jacumárico, isoneruicumárico, guavanóico, asiático, guavacumárico, goréishico, guavênico, obtusinina e guajavolideo, psidiólico, 2 α-ácido hidroxiursolico, ácido jacoumarico, isoneriucoumarico e asiatico (uma mistura dos ácidos ursólico, oleanólico, crataególico e guaijavólico) (IWU, 1993).

Triterpenes isolated from Psidium guajava

Oleanolic acid

Ursolic acid

Isolados de folhas e frutos

Uvael

Goreishic acid I

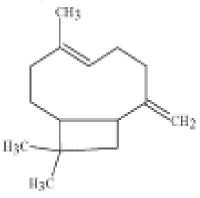
$$H_3$$
C CH_3 CH_3 CH_3 CH_3 CH_3 CH_3

2α-Hydroxyursolic acid

Atividade hepatoprotetora e antioxidante

 Constituintes químicos = Monoterpenóides: 1,8-cineol,α-pineno, β-pineno, limoneno, mentol, acetato terpenil, álcool isopropil, longicicleno, cariofileno, β-bisaboleno, óxido cariofileno, β-copaneno, farneseno, humuleno, selineno, cardineno e curcumeno (ZAKARIA & MOHD, 1994; LI et al., 1999).

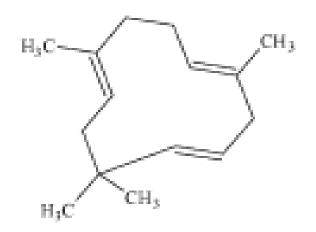
Constituents from the essential oil of Psidium guajava



Fruto= atividade citotóxica

H₃C CH₃

(E)-2-Hexenal



H,C

 H_kC

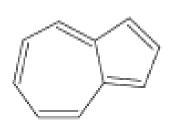
 CH_{η}

β-Caryophyllene

Fruto= Antiinflamatório inibidor da Produção de ácido nítrico 0:-Humulene

СНО

Copaene



Folha=Antiinflamatório

Benzaldehyde

CH₂-CH₂-CH₂-CHO

Butanal

Azulene

Compostos fenólicos

Ferulic acid

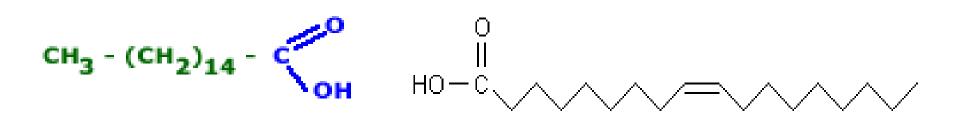
Chlorogenic acid

Antioxidante, antimutagênico e antiinflamatório

Analgésico e antiinflamatório

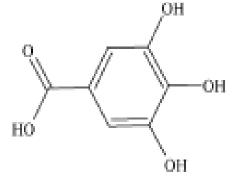


 Ácido graxo saturado (mirístico, palmitico, esteárico, oléico, linoléico -78%, arachidico, linolenico, behenico e lignocerico) e resina (3.15%).



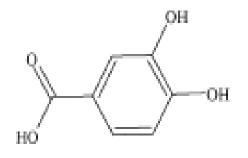
Ác. palmitico

Ác. esteárico



Cardioprotetor e antioxidante

Gallic acid



Antioxidante

Protocatechuic acid

Antioxidante e antibacteriano

Caffeic acid

Carotenoids isolated from Psidium guajava

β-Carotene

Lutein

$$H_{2} \stackrel{CH_{3}}{\longleftarrow} \stackrel{CH_{3}}{\longrightarrow} \stackrel{CH_{3}}{\longleftarrow} \stackrel{CH_{3}}{\longrightarrow} \stackrel{CH_{3}}{\longleftarrow} \stackrel{CH_{3}}{\longleftarrow} \stackrel{CH_{3}}{\longleftarrow} \stackrel{CH_{3}}{\longleftarrow} \stackrel{CH_{3}}{$$

Lycopene

β-Cryptoxanthin

- Parte utilizada = brotos e folhas jovens da goiabeira de poupa vermelha
- Tropismo = Sistema digestivo





- Atividade farmacológica = Extrato aquoso ou hidroalcoólico de folhas frescas de *Psidium* guajava apresenta atividade sobre a motilidade intestinal, inibe a liberação da acetilcolina.
- A dose de 0,2 mL/kg do extrato, que corresponde a aproximadamente 50 mg de folha, produziu 64% de inibição de propulsão no intestino delgado de ratos submetidos a ação de laxante (LUTTERODT & MALEQUE, 1988).

- O extrato bruto aquoso reduz a intensidade da diarréia uma vez que interfere na passagem de água dos tecidos para a luz do intestino e diminui o trânsito intestinal (AIMEIDA et al. 1995).
- A redução do trânsito está associada ao efeito antiespasmódico da quercetina que inibe a síntese de prostaglandinas e secreção de acetilcolina (HEINRICH, 1998; ZHANG et al., 2003; LUTTERODT, 1989).

- Os taninos precipitam proteínas, age sobre os enterócitos e na superfície da mucosa da parede do intestino, reduzindo ao mesmo tempo os movimentos peristálticos, a secreção do fluido e a contaminação microbiana.
- O ácido asiático por apresentar atividade espasmolítica dose-dependente (10–500 g/ml) também tem efeito importante sobre a diarréia (CONDE et al., 2003).

 A lectina galactose-específica encontrada nas folhas jovens (brotos) agem sobre a *Escherichia coli* (microrganismo comum em pacientes com diarréia) impedindo a adesão, deste microorganismo, na parede do intestino (COUTINHO et al., 2001).

 ATIVIDADE ANTIESPASMÓDICA→ O extrato aquoso das folhas de P. guajava, em doses de 5 g/kg apresentou atividade antitussígena, diminuiu em 54% a freqüência de tosse induzida por capsaicina em ratos Wistar adultos, o controle positivo, dextromorfana, reduziu a freqüência em 79% (JAIARJ et al.,1999).

 ATIVIDADE ANTIMICROBIANA -> Extrato aquoso de folhas de P. guajava inibe o crescimento de Staphylococcus aureus, S. mutans, Pseudomonas aeruginosa, Salmonella enteritidis, Bacillus cereus, Proteus spp., Shigella spp. e Escherichia coli, (CHAH et al., 2006).

 Tintura também inibe o cresciemnto de Staphylococcus epidermidis, S. pyogenes, Salmonella typhimurium, S. enteritidis e Pseudomonas aeruginosa, Shigella flexneri, Escherichia coli e Bacillus cereus. Estas atividades tem sido atribuida a guaijaverina, um dos glicosídeos de quercetina e ao ácido psidiólico (VIEIRA et al., 2001; GNAN et al., 1999; JAIARJ et al., 1999; CÁCERES et al., 1990, 1993; LIN et al. 2002; RABEE, 1997, TONA et al. 1999; ARIMA & DANNO, 2002).

 Tintura de casca apresenta atividade fingistática contra Candida albicans (DUTTA & DAS, 2000; HOLETZ et al., 2002) e a tintura dos frutos inibe o crescimento de Streptococcus mutans e Escherichia coli (NEIRA & RAMIREZ, 2005).

 O extrato aquoso da folha inibe o crescimento de leveduras (Candida albicans, C. tropicalis, C. stelatoidea e C. krusei) presente em cavidade oral (ALVES et al., 2006). Bochecho com extrato aquoso de folha de Psidium guajava na concentração de 1mg/mL reduz a presença de Staphylococcus sanguinis, Staphylococcus mitis e Actinomyces sp. na placa dental em 54.1%, 49.9% e 40.6%, respectivamente (Razak et al., 2006).

 ATIVIDADE VERMÍFUGA→ O extrato aquoso apresenta ação vermífuga contra Entamoeba histolytica, in vitro, (TONA et al.,1998; 1999; 2000) e é considerado mais ativo que tinidazol contra Giardia duodellalis (PONCE-MACOTELA et al. 1994).

 ATIVIDADE ANTIINFLAMATÓRIA→ O óleo essencial de folhas apresentou atividade antiinflamatória em camundongos submetidos a ensaio de edema induzido por carragenina (KAVIMANI et al. 1996).

 ATIVIDADE HIPOGLICEMIANTE→ Estudo realizado com camundongos, utilizando suco da fruta (1g/kg de peso), promoveu diminuição do teor de glicose no sangue (CHENGE, 1983). Estudos realizados, em ratos, com extrato aquoso de folhas (50-800 mg/kg) mostrou atividade hipoglicemiante (OJEWOLE, 2005). Efeito atribuído aos taninos, flavonóides e triterpenos pentacíclicos

- ATIVIDADE CITOTÓXICA → Extrato aquoso de folhas inibiu o crescimento de linhagem celular cancerígena de modo dose-dependente (DU-145;CHEN et al., 2007; MANOSROI et al., 2006; CITO et al., 2003; SEO et al., 2005; SALIB & MICHAEL, 2004).
- O óleo essencial de folhas reduz crescimento de carcinoma da epiderme (KB) humana e leucemia murine (P388). Extrato aquoso de folhas inibiu em mais de 60% a transcriptase reversa do vírus de leucemia murina (SUTHIENKUL et al. 1993).
- O ácido jacoumarico isolado de sementes da goiaba apresenta atividade antitumoral (NUMATA et al., 1989).

- ATIVIDADE NO SISTEMA CARDIOVASCULAR →O
 extrato hidroalcoólico das folhas
 apresenta atividade cardioprotetora
 dose-dependente sobre o músculo
 cardíaco. O extrato deprimiu em até 96%
 a contração isométrica, reduziu em 10% a
 tensão diastólica. (GARCIA et al., 2003).
- Estudos realizados, em ratos, com extrato aquoso de folhas (50-800 mg/kg) mostrou atividade hipotensora (OJEWOLE, 2005).

 ATIVIDADE ANTIOXIDANTE → Extrato aquoso de folhas adultas de *P. guajava* (1:10) apresenta elevada atividade antioxidante, atribuída ao ácido ascórbico e flavonóides (HE & VENANT, 2004; OJAN & NIHORIMBERE, 2004).

- ATIVIDADE NO SISTEMA NERVOSO
 CENTRAL → Extrato polar e apolar da folha apresenta atividade, analgésica e efeito hipnótico, o que tem sido atribuído as substâncias cariofileno, α-pineno e β-selineno.
- Estudos realizados, em camundongos, com óleo essencial de *P. guajava* associado a cetamina mostrou que o tempo de sono induzido por cetamina (droga com atividade anestésica e sedativa) foi prolongado, proporcionando uma anestesia mais adequada. (MECKES et al., 1996; OLAJIDE et al., 1999; SHAHEEN et al., 2000; SANTOS et al., 1998; FAUTH et al., 2002).

- OUTRAS ATIVIDADES→ Extrato metanólico de folhas promove inibição do rotavirus (GONCALVES et al., 2005).
- Extrato aquoso de folhas de Psidium guajava apresenta atividade antigenotóxica e antimutagênica (GROVER & BALA, 1993).
- Estudos realizados com ratos mostraram que o extrato aquoso de folha apresenta atividade antialérgica por inibição da histamina (SEO et al., 2005).

 Estudos Clínicos = Estudo clínico realizado com solução aquosa das folhas *P. guajava*, com dois grupos de pacientes, um com crianças menores de 5 anos e outro com adultos com 20 a 40 anos de idade mostraram 70% de eficiência contra diarréia aguda (CÁCERES, 1996).

 Ensaio clínico realizado com pacientes adultos que fizeram uso de supositório preparado a partir de extrato alcoólico, durante 15 dias, mostrou efeito equivalente ao da droga de referência (metronidazol) (CÁCERES, 1996).

 Ensaio clínico realizado com o fltoterápico QG-5R administrado em forma de cápsula de 500 mg do produto, preparado a partir das folhas de *P. guajava*, administrado a cada 8 horas, em 50 pacientes com diarréia crônica, durante três dias, diminuiu as dores abdominais desses pacientes (Lozoya et al., 2002).

 Estudo clínico realizado, com extrato aquoso de folhas de de *Psidium* guajava, em 68 pacientes com enteritis rotaviral mostrou que após três dias de tratamento houve significativa melhora (87.1%) em relação ao grupo controle (58.1%) (WEI et al., 2000).

 Ensaio clínico duplo-cego e randomizado realizado com extrato aquoso de folhas de Psidium guajava, padronizado (quercetina 1mg/500 mg da cápsula) versus placebo em 100 pacientes com gastroenteritis mostrou que o grupo que recebeu o extrato teve efetiva melhora em relação ao placebo, devido o efeito antiespasmódico e redução de dores abdominais, nenhum efeito adverso foi observado (LOZOYA et al., 2002).

 Estudo clínico realizado em Cuba, duplo-cego e randomizado com 100 pacientes adultos com diarréia mostrou que a dose de 10 mL de tintura (20%) em intervalos de 8 h produziu significativa melhora no quadro geral dos pacientes (ECHEMENDIA & MORON, 2004).

 Ensaio clínico multicêntrico, realizado por cinco anos na China, com pacientes diabéticos de idade média de 59.6 anos que receberam cápsulas contendo 500 mg de extrato aquoso seco de folhas de Psidium foi eficiente, mas menos potente que clorpropamida e metformina. (CHENG & YANG, 1983). Estudo realizado com ingestão de fruto desidratado também mostrou eficácia terapêutica em pacientes diabéticos (YUSOF & SAID, 2004).

Ação e indicação

Geral: Devido a propriedade adstringente é usado como um agente hemostático e útil em úlceras varicosas. Extratos polares aquoso e alcóolico das folhas apresentam efeito antidiarréico (LIN et al., 2002; OLAJIDE et al., 1999; ALMEIDA et al., 1995; LUTTERODT, 1992; LUTTERODT & MALEQUE, 1988). Antipirético, antiinflamatório (OLAJIDE et al., 1999) e inotrópico negativo (GARCIA et al., 2003).

Boca: Desinfecção da boca e alívio da dor de dente, na forma de gargarejo é usado no tratamento da faringite, (GERMOSÉN-ROBINEAU et al., 1996, HUANG, 1999, MATOS, 1998). É indicada para candidíase oral (ALVE et al., 2006).

Pele e anexos: Extrato aquoso de folha apresenta potente atividade contra *Propionibacterium acnes* sendo portanto eficiente no tratamento de acne especialmente quando há processo inflamatório (QADAN et al., 2005). É benéfico para pacientes com distrofia muscular (LAMB, 2000).

Sistema cardio-circulatório: Extrato aquoso de folha é benéfico para prevenir doenças cardiovasculares e hipertensão. Extrado aquoso na dosagens de 0.01–0.625 mg/mL mostraram inibição de LDL em ensaios in vivo. (MUKHTAR et al., 2004; HSIEH et al., 2007; OH et al., 2005; SINGH et al., 1992; RAHMAT et al., 2004).

Sistema digestivo: indicado para perturbações gastrointestinais, vômito e cólica intestinal. O extrato aquoso na dose de 500 mg/kg produz significativo efeito hepatoprotetor.

Sistema nervoso: a atividade antinociceptiva tem sido confirmada em extrato aquoso das folhas e no óleo essencial de *Psidium guajava*, ação atribuída a presença α-pinene, que provavelmente interfere na liberação endógena da adenosina. A atividade relaxante muscular está associada a presença dos terpenos oxide cariofileno e selineno (SANTOS et al., 1998; SHAHEEN et al., 2000; LUTTERODT & MALEQUE,1988; SANTOS et al., 1998).

 Nutracêutico= A fruta é rica em carotenóide licopeno considerado atualmente como um dos mais potentes antioxidantes, sendo sugerido na prevenção da carcinogênese e aterogênese por proteger moléculas como lipídios, lipoproteínas de baixa densidade (LDL), proteínas e DNA (SHAMI & MOREIRA, 2004).

 Efeitos colaterais e toxicidade = Teste de toxicidade realizado com extrato de folha de *Psidium guajava* mostrou que a LD50 é de 5 g/kg e em nenhum dos trabalhos consultados foi encontrado dados de intoxicação com essa planta. (JAIARJ et al., 1999; MANOSROI et al., 2006; MARTINEZ et al., 2001).

- Posologia = Para diarréia, faz-se uma infusão com 3-4 pontas de ramos novos, com folhas novas, em uma xícara de água fervente.
- Para preparar um litro de infusão são usadas 20-30 pontas em uma colher de sopa de açúcar e uma colher de chá de sal, estas duas últimas para auxiliar na re-hidratação (MATOS, 1998; 2000).
- Tomar uma xícara em intervalos de 2-4 horas (em casos severos) para combater a diarréia e 3 xícaras por dia em casos de diarréia moderada.

 Observação importante = Ao usar o extrato aquoso (Chá) no tratamento da diarréia em crianças, deve-se suplementar o tratamento com a administração de uma solução rehidratante caseira composta de uma colher de chá de sal, uma colher de sopa de açúcar (pode-se usar dextrose ou mel) em copo de 200 mL de água (PANIZZA, 1997).

